

O
IMPERADOR
GOBLIN

AMOSERA

Nesta obra fictícia, as ideias, falas e opiniões podem reforçar estereótipos e noções preconceituosas. Assim como as dos demais personagens e de seu autor, essas ideias são produtos do contexto da obra em que foram criadas e não necessariamente refletem a opinião da editora.

KATHERINE ADDISON

O
IMPERADOR
GOBLIN

Tradução
Fábio Fernandes



MORROBRANCO
EDITORA

O Imperador Goblin

Copyright © 2025 MORRO BRANCO

MORRO BRANCO é uma editora do Grupo Editorial Alta Books (Starlin Alta Editora e Consultoria Ltda.)

Copyright © 2014 KATHERINE ADDISON

ISBN: 978-65-6099-011-1

Translated from original The Goblin Emperor. Copyright © 2014 by Katherine Addison. ISBN 978-0-7653-2699-7. This translation is published and sold by arrangement with International Editors IECO Brazil, the owner of all rights to publish and sell the same. PORTUGUESE language edition published by Starlin Alta Editora e Consultoria Ltda., Copyright © 2025 by Starlin Alta Editora e Consultoria Ltda.

Impresso no Brasil – 1ª Edição, 2025 – Edição revisada conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 2009.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(BENITEZ Catalogação Ass. Editorial, MS, Brasil)

A181i

1.ed. Addison, Katherine

O imperador Goblin / Katherine Addison ;
tradução Heci Regina Candiani. - 1.ed. -
Rio de Janeiro : Morro Branco, 2025.
512 p. ; 13,5 x 21 cm.

Título original: The Goblin emperor.

ISBN 978-65-6099-011-1

1. Ficção de fantasia. 2. Romance norte-
americano. I. Candiani, Heci Regina. II. Título.

08-2024/113

CDD 813

Índice para catálogo sistemático:

1. Romances : Literatura norte-americana 813

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Todos os direitos estão reservados e protegidos por Lei. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida. A violação dos Direitos Autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e com punição de acordo com o artigo 184 do Código Penal.

O conteúdo desta obra fora formulado exclusivamente pelo(s) autor(es).

Esta é uma obra de ficção. Os nomes, personagens, lugares, organizações e situações retratadas são produtos da imaginação do autor. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, eventos ou localidades é mera coincidência.

Produção Editorial: Grupo Editorial Alta Books

Diretor Editorial: Anderson Vieira

Vendas Governamentais: Cristiane Mutüs

Gerência Comercial: Claudio Lima

Coordenadora Editorial: Illyabelle Trajano

Produtora Editorial: Luana Maura

Tradução: Fábio Fernandes

Copidesque: Bonie Santos

Revisão: Nestor Turano Jr.

Diagramação: Vanessa S. Marine


ALTA BOOKS
GRUPO EDITORIAL

Rua Viúva Cláudio, 291 – Bairro Industrial do Jacaré
CEP: 20.970-031 – Rio de Janeiro (RJ)
Tels.: (21) 3278-8069 / 3278-8419
www.altabooks.com.br – altabooks@altabooks.com.br
Ouvdoria: ouvdoria@altabooks.com.br



Editora
afiliada à:

ASSOCIADO

*Para meus pais,
Katherine por parte de um,
Addison por parte do outro*

AMOSTRA



SUMÁRIO

EXCERTOS DO MANUAL DO VIAJANTE NAS TERRAS ÉLFICAS	9
--	----------

UMA RELAÇÃO DE PESSOAS, LUGARES, COISAS E DEUSES	13
---	-----------

PARTE UIM — A queda do Sabedoria de Choharo

1. A notícia chega a Edonomee	26
2. O Radiância de Cairado	34
3. O Alcethmeret	42
4. O funeral no Ulimeire	66
5. A casa imperial	74

PARTE DOIS — A coroação de Edrehasivar VII

6. A imperatriz viúva	86
7. O túmulo da imperatriz Chenelo	102
8. A coroação de Edrehasivar VII	108
9. O relato das Testemunhas do Sabedoria de Choharo	123
10. A Testemunha dos Mortos	134
11. O funeral e o velório	141
12. A princesa e a Testemunha	156
13. Barganhando	166
14. Min Nedaö Vechin	184
15. O problema de Setheris	193
16. Notícias de Barizhan	211
17. Jantar com o embaixador goblin	230

PARTE TRÊS — O imperador invernal

18. Os legados de Varenechibel	252
19. O luto de Thara Celehar	271
20. A proposta dos relojoeiros de Zhaö	277
21. Mer Celehar ruma ao norte	285

22. A ponte sobre o Upazhera	291
23. A oposição da corte	302
24. O revethvoran	342
25. Lidando com as consequências	369
26. Os relojoeiros e os Corazhas	385

PARTE QUATRO — A Noite Invernal

27. Chega o Grande Avar	394
28. Uma carta de mer Celehar	399
29. Um baile e um leito de morte	416
30. O 19o aniversário de Edrehasivar VII e o Baile da Noite Invernal	425
31. Uma conspiração revelada	454
32. Shulivar, Bralchenar e Narchanezhen	471
33. Parte o Grande Avar	478

PARTE CINCO — Edrehasivar, o Construtor de Pontes

34. Construindo pontes	484
35. A ponte sobre o Istandaärtha	508

EXCERDOS DO MANUAL DO VIAJANTE NAS TERRAS ÉLFICAS

(publicado pela Editora da Escada Torta
para a Guilda Real dos Comerciantes de Pencharn)

PRONÚNCIA

Não existem letras mudas em ethuverazhin. Duas vogais escritas juntas significam comprimento, a menos que a segunda vogal tenha trema, como no nome do grande rio central, Istandaärtha, caso em que devem ser pronunciadas separadamente. Os pares *ai* e *ei* são pronunciados normalmente, como se escreve, e representam os sons vocálicos de “pai” e “lei”. O par *ee*, que ocorre raramente e é em grande parte arcaico, deve ser lido como *i*.

O ethuverazhin possui uma série de consoantes aspiradas. *Ch* tem som de *tch*; *kh*, um encontro consonantal comum apenas em ethuverazhin e em sua língua irmã, barizhin, é pronunciado como uma tosse no fundo da garganta. Não se aconselha que o viajante tente fazê-lo até ter grande familiaridade e conforto com o idioma. *Th* se pronuncia como na palavra “tia”, mas com a língua entre os dentes. *Sh* se pronuncia como o *ch* em “charme”. *Zh*, assim como *kh*, raramente é ouvido fora do Ethuveraz e das terras dos goblins; é pronunciado mais ou menos como um *j* arrastado.

A consoante *c* é sempre dura (os elfos ao longo da fronteira com Barizhan chegaram até a pegar emprestado o *k* da ortografia goblin), e o par de consoantes *cs* deve ser pronunciado, da melhor maneira possível, como um *c* e um *s* duros em elisão. Apóstrofos indicam apenas uma sílaba omitida e não devem ser marcados de forma alguma na fala. Em outros aspectos, o viajante achará a ortografia do Ethuveraz perfeitamente descomplicada.

NOMES

Nomes próprios são marcados por gênero. Nomes masculinos terminam em *-a*, *-is* e *-et*, como no popular conto maravilhoso sobre os irmãos Vana, Vanis e Vanet, no qual Vanet, o mais jovem e mais fraco, é o único que consegue levantar a espada Cartheio da bigorna do ogro. Nomes femininos terminam em *-o* e *-an*. A desinência *-u* aparece em nomes de ambos os gêneros.

Nomes de família são de suma importância para o povo das Terras Élficas. O viajante deve lembrar que cada nome de família é uma raiz à qual sufixos são adicionados para marcar gênero e estado de casamento. Os homens usam o sufixo *-ar*, as mulheres casadas usam *-aran*, e as solteiras usam *-in*. O sufixo *-ada* significa “muitos” e é usado para denotar a família — ou “casa”, como os elfos chamam — tal qual um corpo coletivo. Entre a plebe do sul, ao longo da fronteira com as terras dos goblins, os sufixos *-a*, *-o* e *-eth* ainda podem ser encontrados, e os pastores das planícies ocidentais flexionam seus nomes com *-ezh*, *-ezho* e *-ezhen*.

Nomes de lugares também carregam marcadores. Observe que cidades e rios recebem ambos os nomes de seus espíritos tutelares, e, assim, cidades são sempre femininas, e rios, sempre masculinos. Aconselha-se *fortemente* que o viajante ignore as rimas grosseiras sobre o rio Istandaärtha e a cidade de Cairado que podem ser ouvidas entre as camadas mais vulgares da população. O sufixo *-ee* denota uma habitação, ao passo que o sufixo *-an* denota um local de encontro. *Theileian*, palavra para “salão”, carrega uma conotação

especificamente governamental ou jurídica. O *Untheileian*, o salão do imperador, traz um prefixo arcaico, cujo significado exato se perdeu. Os filólogos se dividem entre aqueles que acreditam que derive da palavra para “sabedoria” e aqueles que acreditam que derive da palavra para “centro”.

FORMAS DE TRATAMENTO

Os elfos são um povo antigo e metucioso. Aconselha-se que os viajantes sempre pequem pelo excesso de educação. Nunca se dirija com informalidade a um elfo na segunda pessoa, “tu” ou “te”, mesmo a pessoas humildes, como camareiras e garçons. Excesso de formalidade da parte de um estrangeiro é perdoado; grosseria, não.

Títulos élficos também são complicados, e o viajante incauto está propenso a tropeçar neles. Crianças menores de treze anos devem sempre ser tratadas como *michen*, “pequeno” ou “pequena”. Embora a idade da maioridade legal no Ethuveraz seja dezesseis anos, frequentemente espera-se que crianças de treze comecem a ocupar seus lugares no mundo adulto; portanto, devem ser tratadas como adultas.

Homens são *mer*, mulheres casadas são *merrem*, solteiras são *min*. (O viajante pode procurar a aliança de juramento de ferro na mão direita da mulher.) Até mesmo o mais simples baronete, no entanto, deve ser tratado como *osmer*, sua esposa como *osmerrem*, sua filha como *osmin*. Aqueles de posição mais elevada — e mantenha a calma, viajante, você não os encontrará desprevenidos — têm o prefixo *dach’* (abreviado de *dachen*, “maior”) anteposto ao prefixo *os-* (que significa “honrado” ou “honrada”), gerando as formas de tratamento *dach’osmer*, *dach’osmerrem* e *dach’osmin*. O imperador é tratado sempre e somente por “Serenidade”.

As guildas de artesãos das Terras Élficas têm hierarquia e títulos próprios, com os quais o viajante não precisa se preocupar. Pessoas da classe dos artesãos podem sempre ser corretamente tratadas por *mer*, *merrem* e *min*.

OS IMPERADORES

As Terras Élficas são governadas pela família Drazh há mais de dois mil anos, embora deva-se confessar que a continuidade dessa dinastia é, de certa maneira, uma ficção política devido a adoções estratégicas, pelos imperadores, de seus herdeiros escolhidos. Os imperadores assumem um cognome ao ascender ao trono; estes são nomes invariavelmente arcaicos e complicados que o viajante não ouvirá serem usados em outras ocasiões e ainda por cima são marcados pelo prefixo imperial. Antes da unificação das Terras Élficas oriental e ocidental por Edrevenivar, comumente chamado de Conquistador, o prefixo imperial sempre foi *Bel-*. Desde Edrevenivar, embora nenhum imperador tenha tomado seu cognome, o prefixo imperial passou a ser *Edre-* em sua homenagem. Mais recentemente, Varenechibel I optou por adotar o prefixo *Vare-*, que a plebe considerou um insulto aos ancestrais dele e, portanto, um prenúncio de azar.

UMA RELAÇÃO DE PESSOAS, LUGARES, COISAS E DEUSES



- Aãno:** aia em Edonomee; filha de Kevo.
- Adremaza:** o mestre do Athmaz'are.
- Aisava, Csevet:** um mensageiro; depois secretário de Edrehasivar VII.
- Aizheveth:** Testemunha do *Sabedoria de Choharo*; acadêmica de segunda categoria.
- Akhalarna:** um deus.
- Alcethmeret:** a residência do imperador dentro da Corte Untheilenesa.
- Alchenada:** uma casa nobre.
- Alchenin, Doru:** uma nobre.
- Amalo:** uma cidade em Thu-Athamar.
- Anmura:** deus do sol e da guerra.
- Anmur'theileian:** uma fortaleza construída pelos elfos nas Estepes de Evressai; chamada pelos nazhmorhathveras de Lembrança da Morte ou Ossos de Carniça.
- Anvernel:** um país do outro lado do Mar de Chadevan.
- Árvore de Pedra:** uma casa de chá em Amalo.
- Ashedro:** uma cidade em Thu-Athamar; sede de uma universidade.
- Ashevezhko:** a deusa barizhesa do mar.
- Athmaz'are:** a instituição dos mazei do Ethuveraz.
- Athamara:** um rio do Ethuveraz; encontra o Istandaärtha em Cairado.
- Atterezh, Clemis:** o Mestre de Guarda-Roupa do imperador.
- Aveio:** uma cidade em Thu-Evresar.
- Avris:** um dos edocharei do imperador.
- Bakhoree:** uma mansão pertencente aos Drazhada em Thu-Cethor.

Barizhan: país vizinho ao sul do Ethuveraz; a terra dos goblins.

Barizhin: a língua de Barizhan.

Bazhevada: uma casa nobre.

Bazhevar, Dalera: sobrinho do conde Bazhevel.

Bazhevel: um conde de Thu-Tetar.

Bazhevin, Stano: noiva de Ciris Drazhar; filha do conde Bazhevel.

Belmaliven IV (falecido): Belmaliven Zhas, o 123º imperador das Terras Élficas; irmão de Belmaliven V; pai de Belvesena XI e Belmaliven VI.

Belmaliven V (falecido): Belmaliven Zhas, o 124º imperador das Terras Élficas; irmão de Belmaliven IV.

Belmaliven VI (falecido): Belmaliven Zhas, o 126º imperador das Terras Élficas; filho de Belmaliven IV; irmão de Belvesena XI.

Beltanthiar III (falecido): Beltanthiar Zhas, o 113º imperador das Terras Élficas; defendido por Hanevis Athmaza de Orava, o Usurpador.

Beltanthiar V (falecido): Beltanthiar Zhas, o 121º imperador das Terras Élficas; um imperador criança que não chegou à idade adulta.

Belthelema IX (falecido): Belthelema Zhas, o 88º imperador das Terras Élficas; marido de Valestho Drazharan.

Belu: um soldado da Hezhethora.

Belvesena XI (falecido): Belvesena Zhas, o 125º imperador das Terras Élficas; filho de Belmaliven IV; irmão de Belmaliven VI.

Berenada: uma casa nobre.

Berenar, Eiru: a Testemunha do Tesouro; mais tarde lorde chanceler; marido de Anzhevo Berenaran.

Berenaran, Anzhevo: esposa de Eiru Berenar.

Beshelar, Deret: Primeiro Nohecharis de Edrehasivar VII.

Bralchenar, Evrenis: um trabalhador de dirigível; seguidor de Curnar.

Bromada: uma casa nobre.

Bromar: a Testemunha dos Estrangeiros.

Budarezh: um romancista cômico.

Cairado: uma cidade em Thu-Athamar.

Cala Athmaza: Primeiro Nohecharis de Edrehasivar VII.

Calestho: uma cidade em Thu-Evresar.

Cambeshada: uma casa nobre.

Cambeshin, Dinan: uma companheira de brincadeiras de Ino Drazhin.

Carcethlened, Amu: um poeta de Barizhan.

Cavalos das Nuvens: um bar em Amalo.

Celehada: uma casa nobre.

Celehar, Thara: uma Testemunha dos Mortos; parente de Csuru Drazharan.

Celehel: um conde de Thu-Cethor; pai de Csuru Drazharan.

Celvaz: um país que faz fronteira com o Ethuveraz.

Ceredada: uma casa nobre.

Ceredel: um marquês de Thu-Cethor.

Ceredin, Csethiro: sobrinha-neta de Arbelan Drazharan; filha do marquês Ceredel.

Cetho: a cidade ao redor da Corte Untheilenesa.

Cethora: um rio do Ethuveraz; encontra o Istandaärtha em Zhaö.

Cetho, Liga dos Trabalhadores de: organização da classe trabalhadora de Cetho.

Ceth'ulimeire: o ulimeire de Cetho.

Cethoree: uma mansão pertencente aos Drazhada; aonde Arbelan Drazharan foi relegada por Varenechibel IV.

Chavada: uma casa nobre.

Chavar, Nurevis: filho de Uleris Chavar.

Chavar, Uleris: lorde chanceler do Ethuveraz.

Chavel: um visconde de Thu-Athamar; irmão de Uleris Chavar.

Chevarimai: um deus cujo culto foi suprimido.

Choharo: uma cidade em Thu-Istandaär.

Clunethada: a casa principal de Thu-Athamar.

Clunethar, Orchenis: príncipe de Thu-Athamar; marido de Uleviän Clunetharan.

Clunetharan, Ebreneän (falecida): irmã de Varenechibel IV.

Clunetharan, Uleviän: filha do duque Tethimel; esposa de Orchenis Clunethar, príncipe de Thu-Athamar.

Convento dos Faroleiros: um convento em Urvekh' para devotos de Ashevezkhko.

Corat' Arhos: Crueldade da Água; a serpente do mar.

Corat' Dav Arhos: o palácio do Grande Avar de Barizhan.

Corazhas: conselheiros do imperador; o grupo dos Corazhas é composto por sete Testemunhas: a Testemunha do Judiciário, a Testemunha da Prelazia, a Testemunha das Universidades, a Testemunha do Tesouro, a Testemunha do Athmaz'are, a Testemunha dos Estrangeiros e a Testemunha do Parlamento.

Csaivo: deusa dos rios, da água, do nascimento e da cura.